

UMA PEDAGOGA ENTRE MATEMÁTICOS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS DO PIBID NA ESCOLA¹

Alane Vanderley Costa;

Graduada em Pedagogia com Especialização em Coordenação Pedagógica.
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Deputado Federal José Alves de Assis. Email: prof.alanecosta@gmail.com

Sinval de Oliveira;

Graduado em Matemática com doutorado em Educação Matemática
Universidade Federal do Tocantins – UFT. Email: sinval@uft.edu.br

Resumo

O presente trabalho de investigação está direcionado para os desdobramentos de ações que estão sendo desenvolvidas pelo Subprojeto PIBID de Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins em parceria com a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Deputado Federal José Alves de Assis, ambos situados no município de Araguaína – TO. A problematização elencada está objetivada para compreender as contribuições do subprojeto para a formação docente. Em termos metodológicos a investigação se pauta de forma qualitativa e entre as formas de produção de dados se encontram a análise de relatórios produzidos por bolsistas, notas de campos, registros de reuniões pedagógicas no âmbito da escola. Os resultados preliminares indicam que as contribuições do PIBID, impactam a formação continuada do professor supervisor e alguns desdobramentos que se interconectam com as ações do PPP da escola parceira.

Palavras-Chave: PIBID. Pedagogo. Formação Continuada. Estágio.

Introdução

Creio que seja oportuno contextualizar como se deu o meu encontro, enquanto profissional da pedagogia, atuando em classes dos quartos e quintos anos da rede estadual de ensino tocantinense, com pelo menos cinquenta e seis matemáticos, entre eles, três professores do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, quarenta e cinco alunos de graduação do mesmo curso e oito professores de matemática de escolas públicas do município de Araguaína – TO, sendo que, sete deles, estão vinculados a escolas estaduais e apenas um atua na rede municipal.

Esse contato mais efetivo se deu após participar de processo seletivo, mediante edital, para a seleção de professores supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Uma vez selecionada, passei a entrar em contato sistemático, pelo menos oito horas semanais, com uma equipe de cinco alunos do curso de graduação em matemática, a equipe era constituída por rapazes e moças de diferentes períodos do curso. Além disso, um professor de matemática do mesmo curso também se fazia presente na escola, quer seja, por solicitação da equipe, ou ainda, pela sua agenda de acompanhamentos.

¹ Investigação em andamento desenvolvida a partir da atuação como professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Uma das características que distingue o Subprojeto PIBID de Matemática é a sua atuação nas escolas parceiras do subprojeto. O mesmo desenvolve ações em nove escolas públicas no âmbito do município, sendo que, três delas são escolas que atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É nesse domínio que me insiro, como profissional com formação na área de pedagogia que participou do subprojeto na qualidade de professora supervisora na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Deputado Federal José Alves de Assis, situado no município de Araguaína – TO.

Especificamente, estarei apresentando alguns desdobramentos do conjunto de ações que estão sendo desenvolvidas pelo Subprojeto PIBID de Matemática na escola, no entanto, com a preocupação de destacar alguns aspectos que contribuem para a formação continuada de professores. Categorizar essas contribuições é o objeto maior da problematização que elenquei em decorrência do processo de investigação que está em curso, e por hora, penso que seja propício a submissão deles ao escrutínio. Para executar essa tarefa, percebo que é importante resgatar alguns aspectos da minha formação primeiro, para posteriormente, trazer à tona, com já anunciei, desdobramentos de ações do PIBID que considero formadoras para o exercício da docência.

Do estágio ao exercício da docência

Refletir e compreender aspectos relacionados a minha formação primeira, bem como, o início da minha trajetória profissional é um ponto importante para estabelecer significados para minha formação enquanto educadora dos anos iniciais. Iniciei o meu trabalho como docente na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Deputado Federal José Alves de Assis atuando com aulas reforço para alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem escolar. Essa experiência colocava-me ao encontro de desafios diários da profissão, ou seja, uma dimensão que a minha formação inicial, sobretudo aquela relacionada aos períodos de estágios, não favoreceram em um amplo sentido. Em geral o direcionamento do estágio se dava para a observação nas escolas, impossibilitando uma prática concreta que objetivasse uma experiência consolidada e abrangente, que resultasse num maior conhecimento do ambiente escolar e as complexidades da prática pedagógica quando se está em contato efetivo com a sala de aula.

Sinto que, no caso da minha formação, os estágios direcionados a observação não propiciaram um embate maior entre a teoria e a prática. Muito embora a literatura que orienta a realização de estágios em uma dimensão prática preconizasse algo no sentido inverso, ou seja, as experiências advindas do contexto escolar constituem-se em ingredientes básicos para a nossa

capacidade de refletirmos os sentidos e significados para aquilo que estamos fazendo. Portanto, um conhecimento profundo da complexidade das práticas institucionais e as ações praticadas na escola não são mero tarefismo, e no caso dos estágios requerem a interpretação de Tardif (2000), que discorre sobre as diversas fontes e lugares que os saberes do professor são construídos ao longo do tempo de formação pré-profissional.

Parece não haver dúvidas que é no período de estágio que os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a realidade da sua futura profissão, fazendo um casamento entre, a teoria estudada em sala e a prática. Esse fator gerou uma inquietação sem precedentes na minha atuação profissional, uma vez que o exercício de articular o conhecimento teórico ao currículo da escola se deu de forma limitada. Dessa forma, distanciava-me das considerações de Pimenta e Lima (2004, p. 153) no que diz respeito à importância do estágio como “o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”.

Durante os dois primeiros anos de atuação na escola, senti muita dificuldade em promover aulas mais dinâmicas, utilizar novas metodologias, usar materiais concretos e até mesmo tecnológicos, em parte, esse fato se deu pela forma que o estágio foi operacionalizado e vivenciado durante a minha formação primeira, em suma, marcado pela resistência de romper paradigmas dentro da escola, e também por não me sentir preparada para desenvolver aulas dinâmicas, contextualizadas políticas e socialmente, e ao mesmo tempo, enfrentar questões com a indisciplina dos alunos em sala, e a indiferença de colegas de trabalhos mais experientes, porém já acomodados.

Creio que foi possível apresentar alguns aspectos que influenciaram a minha trajetória profissional, entre a formação inicial com referência aos estágios, e o início da docência. Na próxima seção, procuro qualificar alguns aspectos que contribuíram para minha formação continuada tendo em vista a minha participação como professora supervisora do Subprojeto PIBID de Matemática.

Contribuições do PIBID para a formação continuada.

De antemão considero que o Subprojeto PIBID Matemática proporcionou uma excelente oportunidade de enriquecimento profissional. A gama de vivências e experiências advindas das ações do subprojeto me permitiu um exercício de questionamento de algumas lacunas na minha formação inicial. A minha atuação como professora supervisora no âmbito do subprojeto, oportunizou espaços de reflexão, pesquisa e desenvolvimento de projetos sobre a prática docente a

partir de novas propostas metodológicas, uma vez que, entre os objetivos do subprojeto, está o de proporcionar um maior contato entre os futuros docentes e a escola, ampliar o estágio dos alunos enquanto acadêmicos bolsistas, bem como, proporcionar a melhoria na qualidade de ensino das escolas parceiras através do trabalho colaborativo entre bolsistas e dos professores regentes de sala.

Convém observar que um dos objetivos primeiro do PIBID é contribuir para a formação inicial, no entanto, o que estou destacando, é uma ação de mão de mão dupla, ao mesmo tempo em que aceitei contribuir para formação inicial de professores de matemática também fui afetada por ela. É sob essa perspectiva que passo a descrever algumas atividades realizadas no período de atuação do projeto na escola parceira e minha participação direta como professora regente e supervisora do mesmo. Nesse sentido, destaco a realização de reuniões frequentes que favoreciam momentos de pesquisas, planejamentos, confecção de materiais pedagógicos, estudo dos conteúdos e a elaboração de oficinas que seriam aplicadas em sala de aula, momentos em que conversávamos sobre as dificuldades dos alunos, e a didática para aplicação das atividades planejadas.

Algumas dessas reuniões foram denominadas naturalmente entre o grupo de bolsistas de “ensaios prévios”. Elas se caracterizavam como um momento que antecedia a aplicação de atividades nas salas de aula sejam elas quais fossem uma oficina, um jogo, uma brincadeira adaptada para exploração de algum conteúdo, etc. Em termos objetivos, os olhares da equipe se voltava para refletir sobre a sequência utilizada, a forma que a abordagem foi realizada, a clareza da atividade, o conteúdo explorado, as possíveis dificuldades que poderiam emergir durante a aplicação.

Esse conjunto de preocupações favorecia troca de experiências entre os bolsistas e deles comigo, uma vez que, o debate de ideias em torno das ações do subprojeto era considerado por todos como uma atitude desejável e saudável não somente no grupo de bolsistas, mas no seu impacto enquanto ação que se direcionava para contribuir com o trabalho na escola. Nessas oportunidades eram também discutidas intervenções em sala de aula, a aplicabilidade de atividades previamente elaboradas pelos bolsistas, a organização da sala de aula, os instrumentos a serem utilizados e as atividades escritas posteriormente realizadas pelos alunos que seriam assistidos pela execução da atividade.

Creio que foram expostas algumas situações que procuram dimensionar as contribuições do PIBID para a formação continuada tendo em vista a minha atuação na condição de professora supervisora. Na próxima seção apresentarei algumas considerações finais a partir das discussões efetuadas até o presente momento.

Considerações finais

De forma objetivada, as informações discutidas aqui apresentam indicadores de que o Subprojeto PIBID de Matemática apresenta contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de um conjunto de ações que são desenvolvidas nas escolas parceiras do Subprojeto.

Muito embora o foco do Subprojeto seja contribuir para a formação inicial no campo da matemática, a atuação dos agentes envolvidos propicia uma interconexão entre saberes docentes de profissionais com áreas de formação distintas, no caso desse estudo, a aproximação entre profissionais da área de Pedagogia e Matemática, configura-se em desdobramentos que contribuem para a geração, produção, discussão, disseminação de saberes que se reverberam diretamente na prática docente.

Uma pedagogia entre matemáticos, significa um espaço singular para a formação docente inicial e continuada, uma vez que traz no seu âmago o estabelecimento de uma região de fronteira, necessariamente interdisciplinar. A sua compreensão perpassa pelo confronto de concepções e percepções a respeito do ensinar e do aprender revelando um espírito de abertura e colaboração, o desenvolvimento de autonomia entre os atores envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, enquanto agência de fomento do Programa PIBID. Aos bolsistas, com quem tive a oportunidade de trabalhar: Ana Paula Mendes Barbosa, Eduardo Dias Lima, Eudiany Vieira dos Rêis, Gabriel Di Angelo Ferreira, Hernandes Pereira de Oliveira, Janete Moreira Pires, Jéssica Rocha Fernandes, Regina Dias Araújo, Rosalina Neta Viana da Silva, Rute Ferreira da Silva, Ruth Santos Ribas, bem como, os professores coordenadores de área, Sinval de Oliveira e Fernanda Vital de Paula.

Referências

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004